

OCUPAÇÕES CERAMISTAS NO SETOR SUL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SANTA PAULA, PORTO VELHO/RO

Mayara Simey Santos Costa¹

Silvana Zuse²

Renato Kipnis³

Resumo

O artigo apresenta os resultados da análise da cerâmica da unidade E382670 N9021310, escavada no setor Sul do sítio Santa Paula, na margem esquerda do rio Madeira, em Porto velho/RO. Foram analisados atributos que caracterizam as escolhas de pasta, técnicas de confecção, morfologias, acabamentos de superfície, queima e marcas de uso. Foram identificadas cerâmicas associadas a quatro conjuntos tecnológicos distintos: Tradição Policroma da Amazônia (TPA), Barrancóide, Pocó-Açutuba, e uma cerâmica de tecnologia distinta, possivelmente mais antiga e com distribuição local ou regional, denominada Santa Paula. Nesse sentido, contribui na compreensão da espacialidade das ocupações no sítio e da variabilidade nas tecnologias cerâmicas na região.

Material e métodos

¹ Arqueóloga egressa do curso de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). CV: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3042240141670343>. E-mail: mayarasymey@hotmail.com

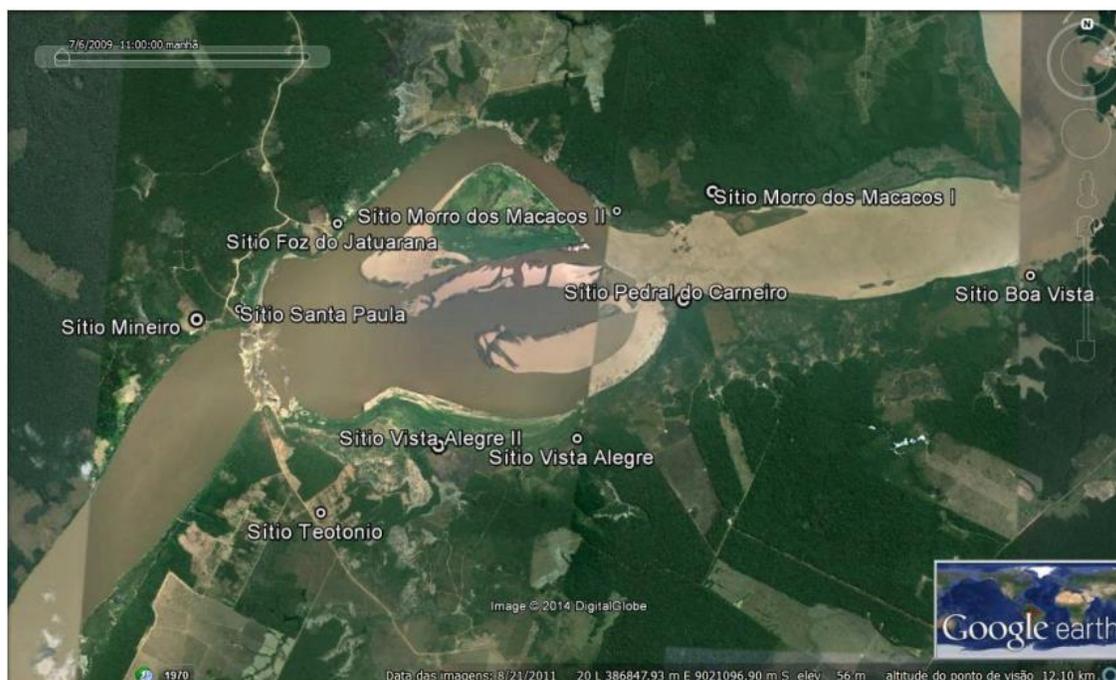
² Docente no Departamento de Arqueologia (DARQ) da UNIR. CV: <http://lattes.cnpq.br/1941057398860018>. E-mail: silvanazuse@unir.br

³ Arqueólogo da Scientia Consultoria Científica. CV: <http://lattes.cnpq.br/4796015186236967>. E-mail: rkipnis@scientiaconsultoria.com.br



O sítio arqueológico Santa Paula, localizado na margem esquerda do rio Madeira, na antiga cachoeira do Teotônio (Figura 1), a aproximadamente 20 km à montante da cidade de Porto Velho, está implantado em terraço fluvial e apresenta uma espessa camada de terra preta indígena, de 2,30 m, com cerâmica, lítico lascado e polido, fragmentos ósseos, carvões e sementes, e a topografia indica a presença de montículos distribuídos de forma circular em torno de uma área central (Zuse et al., 2017).

Figura 21: Localização dos sítios arqueológicos junto a cachoeira do Teotônio e abaixo dela. Imagem: Google Earth (Zuse 2014: 120).



No ano de 2009, no âmbito do Projeto de Arqueologia Preventiva na área de intervenção da UHE Santo Antônio, foi realizada a delimitação do sítio Santa Paula (SCIENTIA 2011). Para identificação da dimensão horizontal do sítio, foram realizadas sondagens cilíndricas, com 30 cm de diâmetro, utilizando cavadeira boca de lobo, seguindo uma malha de 20 x 20cm, a partir de uma condenada UTM com ponto de referência, seguindo níveis artificiais de 20 cm a partir da superfície, até 1 m de profundidade com peneiramento do sedimento de cada nível (SCIENTIA 2008). O sítio, que possui 500 x 310 m, é parcialmente delimitado pelo barranco que dá acesso ao rio (Figura 2).

Depois de realizados os furos-teste, no ano de 2009 foram abertas duas unidades de escavação de 1m x 1m, nos locais onde houve maior densidade de material cerâmico. Uma delas (E382632 N9021469) na área central do sítio, e a outra no limite sul do sítio, próxima ao

barranco, na coordenada E382670 N9021310, abordada nesse artigo⁴ (Figura 3). Ambas as escavações foram realizadas em níveis artificiais de 10cm, com o peneiramento de todo o solo/sedimento escavado (SCIENTIA 2008). Anos mais tarde, o Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia (DARQ-UNIR) realizou escavações em outras duas áreas, no contexto de dois montículos.

Foram obtidas três datações na unidade E382632 N9021469 (Tabela 1), inicialmente associadas a ocupação Pocó-Açutuba, ou a transição desta para a Barrancóide⁵. A análise da cerâmica desta escavação identificou fragmentos associados a três tecnologias distintas: Pocó-Açutuba nos níveis mais profundos; Barrancóide nos níveis intermediários, e poucos da Tradição Policroma da Amazônia nos níveis superficiais, misturados aos da Barrancóide (Zuse 2014; Duram da Silva 2016).

Tabela 1: Datações obtidas no interior de uma feição na unidade E382632 N9021469 do sítio arqueológico Santa Paula.

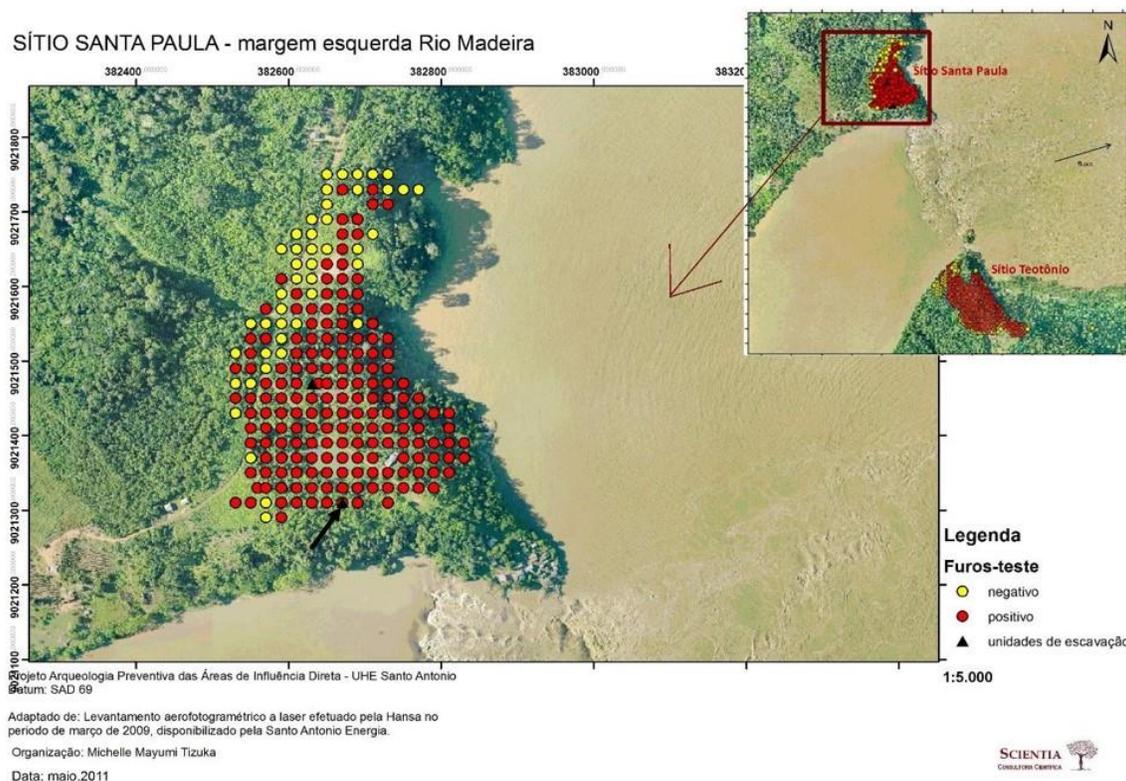
Datação Convencional (AP)	Data calibrada 2 sigma AC-DC/AP	Nível (cm)	Código do laboratório
1.550 ± 30	420 a 580/ 1520 a 1370	103	Beta - 294095
1.530 ± 30	430 a 600/ 1520 a 1350	181	Beta - 294093
1.520 ± 40	430 a 620/ 1520 a 1330	203	Beta - 294094

⁴ A pesquisa teve início em 2016, no Programa de Iniciação científica, como Bolsista PIBIC-UNIR/CNPq, na Universidade Federal de Rondônia (SANTOS, 2017), com continuidade no Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concluído em 2019 (SANTOS, 2019), ambos com orientação da Profa. Silvana Zuse.

⁵ Atualmente, com base na comparação com os contextos evidenciados nas escavações da UNIR (Zuse et al., 2017), acredita-se que estas datações são associadas a ocupação dos portadores da tradição Barrancóide no sítio.



Figura 22: Croqui com a localização do sítio Santa Paula, junto a cachoeira do Teotônio, com indicação das sondagens da delimitação (sondagens vermelhas com material arqueológico; amarelas: sem material arqueológico), e da unidade E382670 N9021310, assin



A análise de parte da cerâmica das sondagens da delimitação evidenciou uma concentração maior de cerâmicas Pocó-Açutuba na área sul do sítio, próximo ao barranco, nas proximidades da unidade E382670 N9021310, em uma área circular (Zuse 2014: 139). Nesse artigo são apresentados os dados da análise da referida unidade, que buscou verificar a variabilidade cerâmica nessa área do sítio, e contribuir para a compreensão da espacialidade das ocupações no sítio.

A unidade E382670 N9021310 foi escavada em níveis artificiais de 10cm, até a profundidade de 170 cm. Materiais arqueológicos, principalmente cerâmicas e carvões, ocorreram entre os níveis 0-10 e 120-130 cm. No nível 130-140 cm, não foi identificado nenhum material, no 140-150 cm apenas um lítico, e no seguinte (160-170 cm) apenas um carvão. No último nível escavado não foi encontrado qualquer material. A escavação foi interrompida no contato da camada com muita laterita (Figura 3).

Figura 23:Foto da escavação da unidade E382670 N9021310 (SCIENTIA 2008).



Nesta unidade foram identificadas quatro camadas de sedimento, descritas de acordo com a cor, textura e compactação, e quantificação dos materiais arqueológicos quando presentes, nomeadas da base para o topo da escavação (Figura 4). A partir dos dados de campo, foram definidas as camadas I, IIA, IIB e III, porém a análise da cerâmica, somada a distinção na coloração do sedimento, permitiu redefinir as camadas, distinguindo-as em I, II, III e IV (Santos Costa 2019), como segue:

Camada IV: entre a superfície e 10cm de profundidade, húmica, com sedimento de coloração castanho muito escuro (10YR/2/2); na porção nordeste do perfil é mais espessa; ocorre atividade biológica; com material arqueológico frequente;

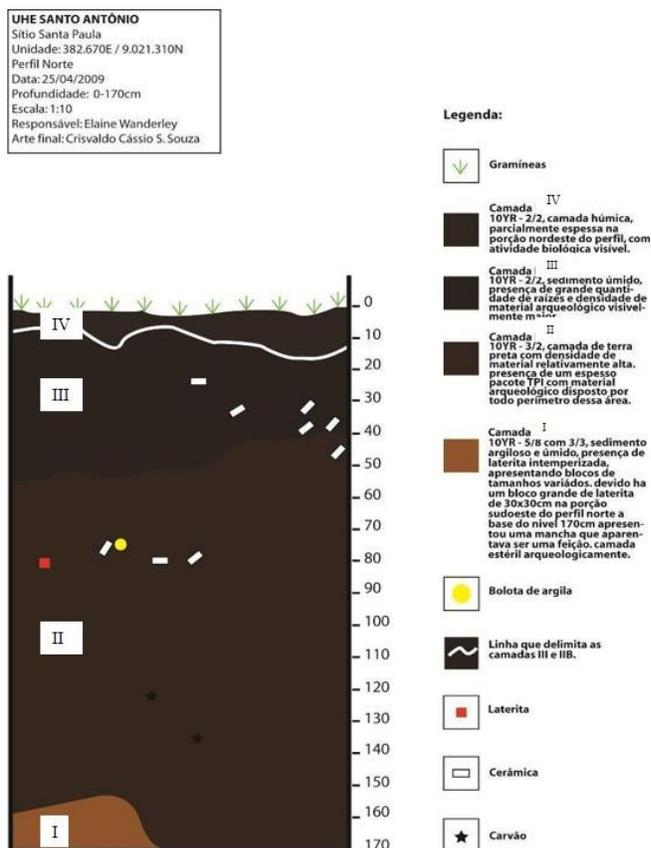
Camada III: entre os níveis 10-20 e 40-50cm, sedimento úmido de coloração castanho muito escuro (10YR2/2); grande quantidade de raízes e maior frequência de material arqueológico com relação à camada II;

Camada II: entre os níveis 50-60 e 160-170cm, coloração castanho acinzentado muito escuro (10YR3/2); alta densidade de material arqueológico em todos os níveis; cerâmicas Pocó-Açutuba entre 60-70cm e 120-130cm;

Camada I: último nível de escavação (160-170cm), apresenta coloração marrom amarelado (10YR5/8) e marrom escuro (10YR3/3); possui laterita de tamanhos variados muito frequentes.



Figura 24: Croqui com as camadas redefinidas nesse trabalho, após a análise dos dados de campo e das cerâmicas.



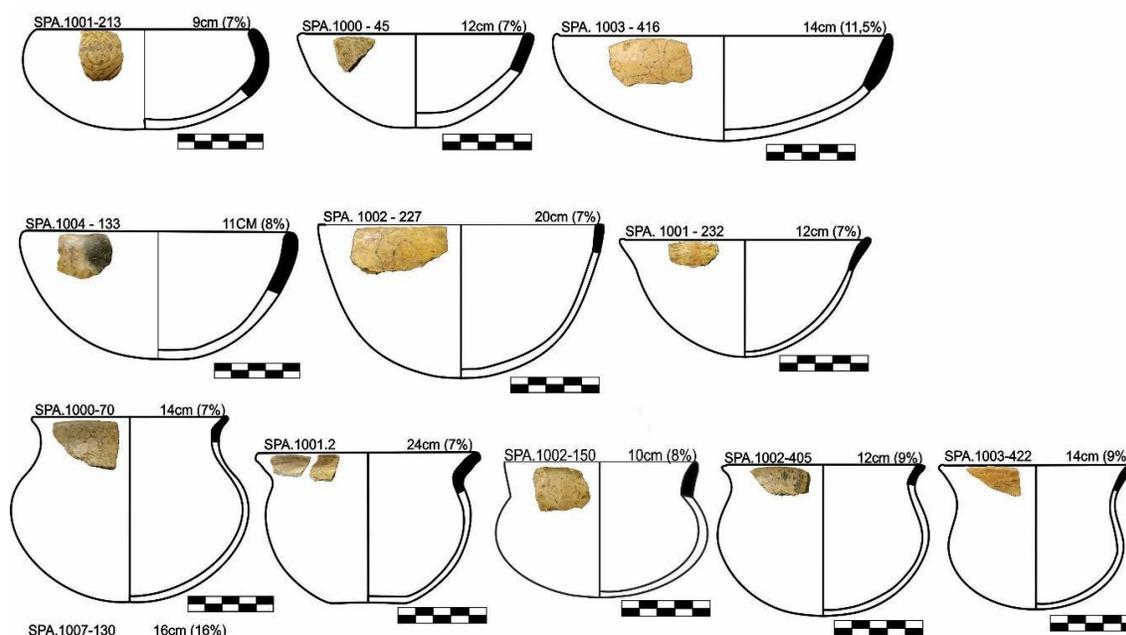
Na unidade E382670 N9021310 foram coletados 4.296 fragmentos cerâmicos, os quais foram higienizados, numerados, triados e analisados. A triagem consiste na pesagem, quantificação e separação dos fragmentos diagnósticos, ou seja, aqueles que fornecem informações sobre as morfologias das vasilhas, suas decorações e usos (marcas de uso). Foram analisados 710 fragmentos diagnósticos, utilizando uma ficha com atributos que caracterizam as escolhas de pasta, técnicas de confecção, morfologia, acabamentos de superfície e marcas de uso.

Resultados

A análise da cerâmica da unidade E382670 N9021310 evidenciou quatro conjuntos tecnológicos distintos: 1. Cerâmica da Tradição Polícroma da Amazônia (TPA), principalmente nos níveis 0-10 e 30-40 cm, nas camadas III e IV; 2. Cerâmica Barrancóide, nos níveis 10-20 a 40-50 cm, na camada III; 3. Cerâmica Pocó-Açutuba, entre os níveis 60-70cm e 120-130cm, com maior concentração nos níveis 70-80 cm e 80-90 cm, onde aparece isoladamente; 4. Cerâmica de tecnologia distinta, regional/local, possivelmente mais antiga, por ora denominada cerâmica Santa Paula, entre os níveis 90-100cm e 120-130cm (Santos Costa 2019).

Na camada III, entre 10-20 e 40-50cm, ocorrem tanto fragmentos diagnósticos da TPA como da tradição Barrancóide, identificados principalmente através dos acabamentos crômicos (TPA) e plásticos (Barrancóide) e de algumas características da morfologia. Outros atributos, que caracterizam a pasta e a própria morfologia de algumas vasilhas, são de difícil distinção, já que as vezes são escolhas presentes nos dois conjuntos. A pasta é caracterizada pela presença de: mineral, caraipé A e carvão; mineral e caraipé A; mineral e cauxi; mineral e carvão; ou somente mineral, nessa ordem de frequência. As vasilhas foram confeccionadas com a técnica acordelada (corpo) e modelada (algumas bases). As bordas extrovertidas são características, assim como diretas inclinadas externamente, e também ocorrem as diretas verticais, extrovertidas com ponto angular, introvertidas e horizontais. Além dos lábios arredondados e planos, ocorrem os biselados, apontados e irregulares (Figura 5). São mais recorrentes as marcas de fermentação nas cerâmicas dessa camada.

Figura 25: Morfologias associadas aos conjuntos TPA e Barrancóide, entre 0-10 e 40-50 cm.



Os fragmentos cerâmicos da TPA, presentes principalmente entre os níveis 0-10 e 30-40 cm, são caracterizados pela presença de pintura vermelha e branca, ou somente vermelha, em traços largos. Algumas bordas apresentam lábios biselados, bastante característicos da TPA (Figura 6). A cerâmica Barrancóide, entre 10-20 e 50-60 cm, é caracterizada pela presença de tratamentos plásticos como inciso, inciso e pontado, roletado, modelado e aplique (Figura 7). Uma base anelar é característica desse conjunto, assim como os lábios apontados e irregulares.

Figura 26: Fragmentos característicos da TPA (10-20 a 30-40 cm) e Barrancóide (10-20 a 50-60 cm).

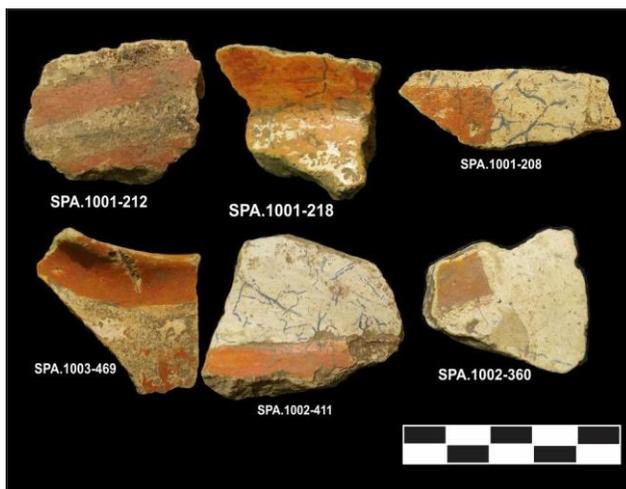


Figura 27: Fragmentos característicos da TPA (10-20 a 30-40 cm) e Barrancóide (10-20 a 50-60 cm).

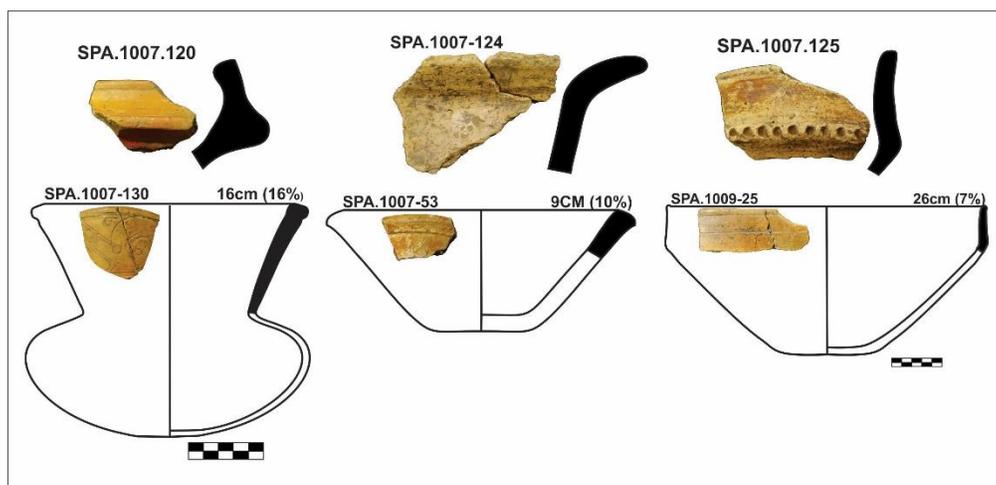


Desde o início da análise a variabilidade e alta frequência nas cores e formas das cerâmicas da camada chamada II chamaram muito a atenção, predominando os fragmentos diagnósticos em relação aos não diagnósticos. Os resultados demonstraram que essa é uma cerâmica característica da tradição Pocó-Açutuba, presente entre os níveis 60-70 cm e 120-130cm, principalmente entre 70-80 e 80-90 cm, onde não está misturada a fragmentos de outros



conjuntos. Nesse conjunto, a pasta é caracterizada pelo uso predominante do caraipé A e carvão associados aos minerais que possivelmente foram coletados a argila. Também ocorre a associação dos minerais com caraipé A e raros fragmentos com mineral e carvão ou mineral e caixí. A técnica acordelada foi identificada nos fragmentos de parede, bojo, borda, carena e inflexão, e a técnica modelada nas bases e flanges. As bordas são majoritariamente diretas inclinadas externamente e verticais, e rasas extrovertidas. Apresentam espessamento linear e expandidas, e os lábios arredondados e planos. Uma borda direta inclinada externamente, com base logo abaixo, é de assador. As bases são bi-planas e convexas-côncavas. A espessura dos fragmentos varia de 3mm até 17mm (Figura 8).

Figura 28: Formas de vasilhas Pocó-Açutuba.



As vasilhas desse conjunto apresentam acabamento de superfície polido em ambas as faces. Na decoração plástica o inciso é o mais recorrente. Na decoração crômica identificou-se pintura branca, vermelha, vinho, e laranja, as vezes associadas na mesma peça, e também ocorre aplicação de engobo branco e vermelho. Também é recorrente a associação de decoração crômica e plástica, tendo incisões delimitando faixas com pinturas, ou zonas preenchidas com pigmento (Figura 9).



Figura 29: Fragmentos da tradição Pocó-Açutuba.



Nos níveis mais profundos da camada II, entre os níveis 90-100cm e 120-130cm (entre 110 e 130cm predomina em relação à Pocó-Açutuba), ocorre uma cerâmica de tecnologia distinta. É escura, com queima reduzida, e possui cauíxí na pasta. A ausência de acabamentos plásticos e crômicos e das morfologias características da cerâmica Pocó-Açutuba, e a alta frequência de fuligem, pouco recorrente na naquela tradição, a diferencia. Apesar de não terem sido observadas diferenças na coloração do solo nos níveis mais profundos da camada II, onde ela aparece, os nódulos de laterita são mais frequentes que nos níveis superiores da mesma camada. Essa cerâmica possivelmente possui distribuição local ou regional, a cerâmica Santa Paula. Foi identificada no montículo 1 do mesmo sítio (Venere, 2019). No sítio Ilha Dionísio ocorre uma cerâmica escura, com cauíxí, em uma camada de ocupação datada em 2.510 ± 30 AP (Costa 2016).



Figura 30: cerâmica Santa Paula, de tecnologia distinta e possivelmente mais antiga que a Pocó-Açutuba.



Conclusão

A unidade E382670 N9021310 apresentou três picos de frequência de fragmentos cerâmicos: 30-40 cm (Camada III), 70-80 cm (parte superior da camada II) e 110-120 cm (base da camada II). A análise identificou diferentes tecnologias cerâmicas associadas a esses eventos, respectivamente: TPA e Barrancóide (com predomínio dessa última), Pocó-Açutuba e uma cerâmica distinta, possivelmente mais antiga, momentaneamente denominada Santa Paula.

Além disso, os resultados demonstram que a ocupação Pocó-Açutuba esteve concentrada nessa área do sítio Santa Paula, próxima ao barranco adjacente ao rio. Na unidade E382670 N9021310 as cerâmicas Pocó-Açutuba estão associadas a uma camada bem definida, diferente dos contextos dos montículos, onde a camada com cerâmica Barrancóide é mais espessa e característica (Zuse 2014, 2016; Venere 2019).

Além disso, a identificação de uma cerâmica distinta, com escolhas tecnológicas específicas, e possivelmente mais antiga, abaixo da Pocó-Açutuba, por ora chamada Santa Paula, traz novos elementos na identificação de tradições ceramistas antigas no rio Madeira. Devido à baixa frequência em que aparecem, é necessário ampliar as áreas de escavação, aumentando as amostras e conseqüentemente a caracterização de todas as etapas da cadeia operatória e definição da cronologia.

Referências bibliográficas

Costa, A. 2016. *A multifuncionalidade da cerâmica no sítio Ilha Dionísio, Alto rio Madeira/RO*. Dissertação de Mestrado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Duram da Silva, E. 2016. *Abordagem tecnológica da cultura material cerâmica do sítio Santa Paula*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.

Santos Costa, M. S. 2019. *Análise da tecnologia cerâmica no setor sul no sítio Santa Paula – Porto Velho/RO*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.

SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA. 2008. *Projeto de Arqueologia preventiva nas áreas de intervenção da AHE Santo Antônio, RO*. Projeto de Pesquisa.

_____. 2011. *Arqueologia preventiva nas áreas de intervenção do AHE Santo Antônio, RO: relatório do resgate arqueológico na área do reservatório*. Relatório de Pesquisa.

Venere, P. P. 2019. *Variabilidade artefactual cerâmica e processos de formação do montículo I do sítio Santa Paula - Porto Velho/RO*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.

Zuse, S. 2014. *Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no Alto rio Madeira, Rondônia*. Tese de doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Brasil.

_____. 2016. Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no Alto rio Madeira, in: *Cerâmicas arqueológicas na Amazônia: em busca de uma nova síntese*. Editado por C. Barreto, H. P. Lima, e C. Jaimes Betancourt. Belém: MPEG, IPHAN.

Zuse, S., E. Bsepalez, J. Santi, e C. Pessoa. 2017. *Pesquisas arqueológicas no sítio Santa Paula, Porto Velho/RO*. Departamento de Arqueologia. Universidade Federal de Rondônia. Relatório Técnico.

